



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



O SIGNIFICADO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

Natália Dias dos Santos Cotrim*, Ana Raquel Medeiros Beck.

Resumo

Os objetivos foram compreender qual o significado de Cuidados Paliativos para a equipe multidisciplinar de uma unidade de internação pediátrica. Percurso Metodológico: Pesquisa qualitativa, foram entrevistados dois nutricionistas, três fisioterapeutas, quatro técnicos de enfermagem e quatro médicos de uma unidade pediátrica com no mínimo um ano de experiência em assistência a crianças. Análise de dados: As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo, segundo Bardin. Resultados e discussão: análise dos discursos resultaram em quatro categorias - Definindo cuidados paliativos: conhecimentos e experiências; Aspectos psicológicos: lidando com cuidados paliativos; Os sentimentos dos profissionais da equipe multidisciplinar em relação aos cuidados paliativos e Cuidados paliativos e o aprendizado na graduação. As compreensões sobre cuidados paliativos resultaram em convergências e divergências, demonstrando déficit no ensino e falta de apoio psicológico aos profissionais e familiares dos pacientes. Conclusões: A equipe sente uma fragilidade em lidar com o tema, relataram que precisam de capacitação paliativista e inserção de protocolo de cuidados paliativos.

Palavras-chave:

Cuidados Paliativos, Equipe de Assistência ao Paciente, Pediatria.

Introdução

É cada vez mais frequente a assistência a crianças com doenças crônicas e ameaçadoras à vida. Por isso os Cuidados Paliativos devem envolver uma assistência ativa e integral a essas crianças, nas dimensões de seu corpo, mente e espírito, além de oferecer um bom suporte para a sua família¹. Ao contrário do que se pensa, os cuidados paliativos não se limitam aos cuidados fase terminal da vida². A definição de cuidados paliativos refere-se aos cuidados que permitem que pessoas com doenças incuráveis, que ameaçam a continuidade da vida, vivam da maneira mais plena possível. Para isso, é importante promover a autonomia das pessoas doentes e maximizar sua independência, através da comunicação franca com a família e de um bom controle de sintomas³. Tendo em vista esses pressupostos pretendeu-se neste estudo compreender qual o significado de Cuidados Paliativos para a equipe multidisciplinar de uma internação pediátrica e identificar as possíveis dificuldades no cuidado desses pacientes, perceber quais os sentimentos desses profissionais em relação a pacientes pediátricos em cuidados paliativos e identificar se o profissional obteve algum preparo ou conhecimento do tema durante seu curso de graduação.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados ao todo 13 profissionais (Técnicos de enfermagem, nutricionistas, médicos e fisioterapeutas), com a faixa etária entre 24 e 58 anos e experiência em pediatria entre 1 a 27 anos. Com a análise dos dados foi possível agrupar os entrevistados em quatro categorias, sendo essas então: 1) Definindo cuidados paliativos: conhecimentos e experiências, 2) Aspectos psicológicos: lidando com cuidados paliativos, 3) Os sentimentos dos profissionais da equipe multidisciplinar em relação aos Cuidados Paliativos e 4) Cuidados paliativos e o aprendizado na graduação. Segundo pesquisa realizada por Othero et al.⁴, apresenta dados relevantes para a contextualização dos cuidados paliativos no país, o modelo de atendimento mais prevalente é o do tipo ambulatorial (53%), a população típica é mista, isto é, oncológicos e

não oncológicos (57%), prevalece a assistência a adultos (88%) e idosos (84%), e o modelo de financiamento mais comum é o público (50%) e a maioria dos serviços estão localizados no estado de São Paulo (50%). Nesse contexto, faz-se importante registrar que não há leis constitucionais sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. Entretanto, diversos avanços nesse sentido ocorreram na última década. No entanto, percebe-se que a âmbito nacional uma ampliação e melhoria nas discussões sobre CP, a grande maioria são revisões bibliográficas, a maioria dos estudos realizados por enfermeiros, com método qualitativo e poucos quantitativos. Enquanto que os artigos internacionais se relacionam a cuidados de fim de vida e a doença mais focada continua sendo o câncer.

Conclusões

A equipe como um todo sente uma fragilidade em lidar com o tema por não possuírem um preparo adequado, todos relataram de algum modo que a equipe precisa de uma capacitação paliativista e da inserção de um protocolo de cuidados paliativos. Portanto, torna-se necessário uma maior divulgação, pesquisas e conhecimentos sobre o tema entre a equipe multidisciplinar, bem como a necessidade de melhorar a comunicação entre a equipe multiprofissional, ampliando as discussões visando a melhora da assistência à criança em cuidados paliativos e sua família.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Ana Raquel Medeiros Beck pela oportunidade e ao PIBIC/CNPQ.

¹ Matsumoto DY, et al. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. 2012. p. 23.

² World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd Ed. Geneva: World Health Organization; 2002.

³ Azevedo D et al. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Brasil. 2015.

⁴ Othero MB, et al. Profiles of palliative care services and teams composition in Brazil: First steps to the Brazilian Atlas of Palliative Care. European Journal of Palliative Care. 14th World Congress of the European Association of Palliative Care. Copenhagen, Denmark. May. 2015. p.113.